

Ata de Instalação do FOMENTUR

Aos vinte e cinco dias, do mês de julho, de dois mil e três (25.07.2003), às quinze horas (15 h), no auditório da Federação das Indústrias do Pará (FIEPA) foi instalado o Fórum Estadual de Turismo do Estado – FOMENTUR. O Presidente da PARATUR, Dr. Adenauer Góes fazendo uso da palavra, durante a abertura da reunião, assim se expressou: “Eu ontem quando recebia o Ministro na sua chegada no Aeroporto no momento em que um jornalista lhe perguntava como ele via o Estado do Pará, o Ministro foi bem objetivo quando disse:” Já tem um bom tempo que eu não venho aqui ao Estado, porém eu sei que o Estado está trabalhando de forma bem clara, muito objetiva, planejada e organizada, isso fica muito claro na priorização dos três eixos de desenvolvimento: A Agroindústria, a mineração e o Turismo. Então Senhor Ministro, todos nós que estamos fazendo parte deste projeto, que não é um projeto mais do Governo do Estado, mas sim é um projeto de todos os paraenses, hoje temos mais um motivo para festejar; motivos em que o coração fica assim, meio apertado pela ansiedade, até pela emoção, eu podia dizer, mas momentos que não nos impedem de refletir dentro da proposta de crescimento e desenvolvimento que nós estamos tendo, eu diria assim, o privilégio até de poder ver continuada com o Governador Simão Jatene e aí eu quero fazer aqui uma referência; nós hoje temos de uma forma muito participativa um Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Turismo, que eu tenho o privilégio de presidir. Quando nós começamos a implementar este Fórum, fazia parte dele também o Secretário de Turismo do Rio Grande do Sul, meu amigo, colega, Milton Zuanazzi, que está aqui e que hoje faz parte da equipe do Ministro Mares Guia e que entre outros privilégios que o Ministro tem e vocês vão muitos bem perceber isso, ele é um empreendedor, ele tem tido a capacidade de saber formar equipe e o Milton é bem uma representação desta formação de equipe; mas, eu dizia Sr. Ministro, que o Estado tem o privilégio de ter esta obra, este planejamento, continuado no Governo Simão Jatene. E o Ministro me disse: “eu Adenauer tenho recebido informações disso em vários momentos, em vários pontos do país”; porque ele está percorrendo este país todo, ele tem tido a capacidade e a tranquilidade de, em vários momentos, reconhecer a competência, a firmeza e a determinação que o nosso Governador Simão Jatene tem tido no desenvolvimento de todos esses assuntos que nós temos visto e acompanhado aqui pelo Estado do Pará, dentro da liderança do Governador Simão Jatene, hoje, representa para todos nós e para o qual eu peço uma salva de palmas (aplausos).Tendo feito essa leve introdução, vamos dizer assim, permita-me meu Secretário Especial de Produção, Dr. Sérgio Leão, que tem realmente nos permitido desenvolver dentro da Secretaria de Produção, toda uma estratégia, dando seqüência a esse processo. Ele que substituiu o Dr. Simão Jatene na Secretaria de Produção. O Estado do Pará, Senhor. Ministro, tem hoje um Plano de Desenvolvimento Turístico, e eu vou apresentá-lo com um plano logo mais. Esse Plano de Desenvolvimento Turístico foi feito com a ajuda muito importante de uma empresa espanhola e com técnicos brasileiros e paraenses, para tropicalizar este Kwon How espanhol. No momento em que Vossa Excelência lançou, juntamente com o Presidente Lula, em 29 de abril passado, o Plano de Nacional de Turismo e que nós já conhecíamos até porque dele havíamos participado com o Fórum, discutindo e ajudando a desenvolvê-lo e que se percebeu claramente a sinergia existente entre o Plano Nacional e o Plano Estadual. E nós vamos ver isso um pouco. Eu pediria que se projetasse, que diminuísse um pouquinho as luzes para que todos pudessem ler. O Plano Nacional de Turismo, com seus macro-Programas e à direita, o Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará, também com seus programas: Gestão e Relações Institucionais: PARÁ – GESTÃO; Fomento: PARÁ – PRODUTIVIDADE; Infra-Estrutura: PARÁ – ATRATIVIDADE; Estruturação e Diversificação da Oferta Turística: PARÁ – PRODUTIVIDADE; Qualidade do Produto Turístico: PARÁ – PRODUTIVIDADE; Promoção e Apoio à Comercialização: PARÁ –

MARKETING; Informações Turísticas: PARÁ - ATRATIVIDADE. Porque fiz questão de fazer esta relação? Porque hoje Senhor Ministro, nós temos no Estado do Pará, uma política Estadual de Turismo; esta política tem bem definidas macro-estratégias; estas macro-estratégias estão fundamentando um Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará. Este plano tem um programa chamado “Programa BEIJA-FLOR”, que define estes subprogramas; e estes subprogramas têm ações que na medida que nossas pernas permitem aqui no Estado do Pará, aumentá-las e implementá-las cada vez mais. Este Plano Senhor. Ministro define meia dúzia de pólos: o PÓLO BELÉM, o PÓLO AMAZÔNIA ATLÂNTICA, o PÓLO MARAJÓ, o PÓLO TAPAJÓS, o PÓLO ARAGUAIA-TOCANTINS e o PÓLO XINGÚ. Essa visão de Pólos foi adotada para que pudéssemos definir dentro do Planejamento e Desenvolvimento, situações mercadológicas bem definidas, bem objetivadas dentro do conceito atual e moderno e que preconiza a nova economia de mercado e conseqüentemente a Prestação de Serviços que é a base para a atividade turística efetivamente. Então, hoje o Estado do Pará tem seus mercados prioritários, em termos de segmentos mercadológicos, inclusive os seus mercados consumidores em termos de mercado consumidor regionalizado, portanto mais próximo, sem esquecer o nosso próprio mercado doméstico, que é importante dentro de uma visão de paraensismo, de valorizar e amar o Estado do Pará; ou regionalizado, ou o mais distante, tendo por foco principalmente São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília; corredores bem definidos como corredor do Nordeste, corredor do Ecoturismo e a questão internacional também, em que recentemente, inclusive numa posição bem clara de como o Estado hoje está, Senhor Ministro, em termos de trabalhar o seu desenvolvimento e o seu crescimento de forma conjunta, o empresariado reunido através da Associação comercial e mais particularmente da Câmara Luso-Brasileira convidou, não é isso, meu Secretário Sérgio leão? Convidou, bolou, implementou e convidou o Governo para participar de missão empresarial recentemente em Portugal. Muito bem definida, muito bem estudada, no sentido de que essa missão possa ter Portugal como um dos países de entrada na América, até por questões naturais: língua, cultura, história, essa coisa toda. E porque o Pará é sem dúvida um dos Estados mais lusitanos do Brasil. Então, nós temos hoje uma estratégia, toda ela muito bem trabalhada. Nós vamos assinar em seguida, alguns convênios e protocolos com o SEBRAE, com a Caixa Econômica Federal e com a FACIAPA (Federação das Associações Agro-Pastoris do Estado do Pará) e que visa levar todo esse modelo para aqueles pólos que eu já citei nos municípios prioritários; com a visão, Milton, de desenvolvimento do produto. Esta tem sido a nossa obsessão, esta tem sido toda a orientação que o Governador Simão Jatene tem repassado para nós, ou seja, desenvolver, tendo como base os municípios; o aumento de produtividade dos municípios, como fator de geração de emprego, de renda e conseqüentemente, diminuição das desigualdades. Isso, meus amigos, e é por isso que eu digo que nós temos o que festejar. Isso, meus amigos, está muito claro. Hoje tanto dentro do governo, me acompanhem neste pensamento, por favor, isso está muito claro dentro do governo, o que significa o TURISMO, efetivamente na pauta da economia do Estado do Pará. E eu digo isso, meu amigo Joacyr Rocha, porque não tem muito tempo, a gente ouvia falar assim: “O Turismo é a saída, o Turismo é a saída, o Turismo é a saída, mas ninguém sabia, Ministro, como era a entrada”. Hoje está bem claro para todos nós que ninguém vende e muito menos ninguém compra potencial. O que se vende e se compra são produtos, e aí o empresariado que tem estado junto conosco, hoje efetivamente é uma mola propulsora fundamental para este processo, pois é ele que cria, ele que formata, ele que vende efetivamente, e o Estado tem sido um indutor deste processo. No finalzinho do mês passado, realizamos o nosso evento oficial, a EXPOTUR. A EXPOTUR contempla TRÊS eventos dentro dela. Um desses eventos é o SALÃO PROFISSIONAL DE TURISMO – 4º Salão Profissional de Turismo; nós temos aqui um evento doméstico de desenvolvimento de produtos turísticos, aquela

visão dos pólos com a questão dos roteiros integrados, Milton está certo; em que inclusive o Marajó, o Tapajós, vende para Belém; exercitando a questão do empresário poder sentar em torno da mesa e poder discutir negócios efetivamente. E temos um outro evento anual, doméstico, ele é bi-anual na verdade; e o outro é um evento mais ampliado e que nós iniciamos a proposta ano passado e que se chama FITA (Feira Internacional de Turismo da Amazônia). Guarde, por favor, esse nome, meu Ministro. E porque eu lhe peço para guardar? Porque essa é uma estratégia que achamos que seja interessante. Trata-se de reunir todos os estados amazônicos brasileiros e todos os países também amazônicos, para trabalhar a identidade de um produto Amazônico e aí quando nós pensamos em turismo, um pouco que nós sentimos, sabe meu Ministro, eu nem diria que seria assim, eu nem faria aqui aquela questão, aqui, é de o que nós precisamos é só mais financiamentos, mais financiamentos, eu não diria isso, não é isso não, porque dinheiro é importante, eu não estou dizendo que não quero, porque quero Senhor Ministro, mas eu diria que o Estado se ressentir de algumas políticas emanadas do Plano Federal, que efetivamente possam através destas políticas priorizar acesso, facilidades de acesso aos turistas, aqueles que nos visitam, a Amazônia e particularmente ao Estado do Pará. E por que eu digo particularmente o Estado do Pará? Todas as pesquisas, meu Ministro, todas as pesquisas, o Senhor vai receber parte delas neste Plano que em seguida vou entregar. Todas as pesquisas mostram que, o Estado do Pará foi contemplado naturalmente por aquele lá de cima, como 49,9% de todo o potencial da Amazônia Brasileira, que por sua vez, contempla 70% de toda a Amazônia, meu Dr. Sérgio Leão. Então, não é à toa que o nosso *slogan* recentemente lançado e que estamos trabalhando no Governo Simão Jatene, toda uma nova metodologia de Marketing e chama-se: “Pará, a obra-prima da Amazônia”. Dentro desta visão, meus amigos, já estou me encaminhando para encerrar, pois o Governador já me olhou três vezes dali. Nós vamos lhe apresentar o modelo que vamos desenvolver a partir daquilo que ficou acertado na Exposição de Turismo seguindo a política de orientação emanada do Governo Jatene:

- Gestão dos Programas: o modelo de municipalização e Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará;
- Gestão do Programa PARATUR: tendo o Fórum Estadual que o senhor está hoje com a sua visita reconhecendo e que o Governador Simão Jatene implantou através de um decreto recentemente;
- O Plano Nacional de Turismo;
- O Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará, que eu procurei fazer uma breve apresentação para o senhor.

Dentro desse sistema, nós temos então:

1. O Apoio Financeiro;
2. O Assessoramento Técnico;
3. O Desenvolvimento Local;
4. O Associativismo Setorial;
5. O Associativismo Multi-Setorial;
6. A Capacitação.

No apoio financeiro, nós estamos perfeitamente integrados com as instituições financeiras; é claro que isto é um fator muito importante, e o senhor mesmo Ministro, também já nos colocou, já nos fez várias manifestações a respeito disso.

- BASA: inclusive fazendo parte do nosso Fórum, o Dr. João Bastos, representando o presidente no Fórum. Temos um convênio assinado de participação entre o Governo do Estão, através da PARATUR e o Banco da Amazônia, para acompanhamento inclusive dos equipamentos turísticos que são financiados pelo BASA, através do FNO, principalmente.
- BANCO DO BRASIL: também através de toda uma estratégia elaborada pela Secretaria de Produção. Dr. Sérgio Leão já apresentou toda a forma de planejamento, toda a organização de Governo.
- BANPARÁ: o Governador vai implementar, inclusive brevemente, talvez em agosto, criando o Banco do Produtor, que também define o Turismo como prioridade.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: vamos assinar, seguindo um pouco a sua diretriz federal e também devidamente acoplada com a diretriz do Plano Estadual. Vamos assinar um convênio e logo em seguida a Caixa já vai mostrar a parte prática deste convênio, porque pelo que eu estou sabendo, vai ter um empresário que vai assinar um contrato de melhoria em termos de equipamentos turísticos.

No assessoramento técnico:

- SEBRAE: A Lecy está aqui participando do Fórum. O Sebrae tem sido um parceiro de primeiro, segundo e terceiro momentos e de todos os momentos. O Sebrae tem sido um parceiro fundamental. O próprio modelo de municipalização, através da FACIAPA; está ali o Reginaldo Ferreira me olhando, que tem sido um dos gestores deste processo e é através do PROJETO EMPREENDER e que estaremos desenvolvendo esta estratégia nos municípios. Então, é o empreendedor no turismo de forma efetiva, devidamente estruturada e arquitetada dentro do Plano Nacional e Estadual.
- ABBTUR: muito importante, com seus bacharéis em turismo.
- As Associações de Municípios, inclusive através da Federação dos Municípios, inclusive o Prefeito Lobato, de Santa Cruz do Arari, é que representa os municípios no Fórum.

O Desenvolvimento local:

- As Prefeituras Municipais, os Conselhos Municipais de Turismo, os Segmentos Comunitários.

O Associativismo Setorial que não nos tem faltado, perfeitamente integrado:

- ABAV, o Tony Santiago está aqui também fazendo parte do Fórum.
- Belém Convention Bureau com Carlos Freire.
- ABIH com César Coimbra, também fazendo parte do Fórum.
- SHBRS com Oscarina Novaes e a luta dessa mulher pelo Turismo no Estado do Pará, também fazendo parte do Fórum. Muito obrigado Oscarina.

Associativismo Multi-Setorial:

- SINDETUR: Joacyr Rocha, também fazendo parte as Câmaras Setoriais da Associação Comercial do Estado do Pará – o Álvaro do Espírito Santo é um bom representante no Fórum, pessoa de proa no Turismo paraense.
- Associação dos Guias de Turismo também presente no Fórum.
- Federação dos Sindicatos dos Empregados das Empresas de Turismo.
- FACIAPA que está perfeitamente integrada dentro deste processo.
- FECOMÉRCIO: Federação do Comércio, também fazendo parte deste processo muito importante.
- **A FIEPA** nos termos aqui o Senhor Ministro, uma câmara setorial de turismo na FIEPA, já criada, já implementada pelo Presidente Danilo Remor, fazendo parte do Fórum.
- **A FAEPA** existe um trabalho no turismo, que está bastante integrada, faz parte do Fórum com a Câmara Setorial.
- **A Capacitação** através das universidades, como a UFPA; SENAC que faz parte do sistema “S” do FECOMÉRCIO; a UEPA; SEFET; UNAMA; IESAN; o CESUPA; MICROLINS, todas essas instituições estão perfeitamente integrada neste processo.

Dessa forma, esse é o modelo Senhor Ministro que estamos trabalhando para o Estado do Pará. Muito obrigado pelos aplausos e aproveito até para repassar essas palmas para a Senadora Ana Júlia, que acaba de chegar. Seja bem vinda Senadora. O que eu gostaria de dizer para encerrar é o seguinte: O Dr. Simão Jatene quando me convidou para dar seqüência ao trabalho que nós iniciamos com o Governador Almir Gabriel, disse-me assim: “Adenauer, o rumo está traçado, quando se vira à cabeça para olhar, já se vê um caminho percorrido. Temos, no entanto um longo caminho a percorrer. As orientações do Governador, tem sido para a sua equipe de Governo, e eu quero fazer aqui um agradecimento especial aos meus colegas de equipe de governo aqui presente. A orientação do Governador, tem sido de estreitamente na construção de relacionamento em todos os níveis políticos, sociais. E dentro desta orientação, eu gostaria de lhe dizer com absoluta tranqüilidade que: O estado do Pará está fazendo o seu dever de casa, não é de hoje que o Estado do Pará vai continuar fazendo seu dever de casa. Quero dizer a todos vocês que a experiência que tenho tido pessoalmente com o Ministro WALFRIDO DOS MARES GUIA, tem sido para nós extremamente produtiva e favorável. O Ministro é um homem empreendedor, mente aberta, ousado, criativo, franco e direto, e isso tem nos feito efetivamente desenvolver uma relação, que eu tenho absoluta certeza, será uma relação boa para o Pará” Em ato contínuo, o Mestre de Cerimônias assim se manifestou: “Passamos a composição da mesa oficial e convidamos para presidi-la o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado – Simão Jatene; convidamos para fazer parte da mesa oficial, o excelentíssimo Senhor Ministro do Turismo – Walfrido dos Mares Guia, a Dra. Valéria Vinagre Pires Franco, Vice-governadora e Secretaria Especial de Estado de Proteção Social, o Deputado Estadual Artur Tourinho, Presidente da Comissão de Turismo e Esporte, neste ato, representando a Presidência da Assembléia Legislativa do Estado – ALEPA, a Desembargadora Albamira Bemerguy, presidente do Tribunal de Justiça Eleitoral, neste ato representando o Tribunal de Justiça do Estado, o Senador Duciomar Costa, o Deputado Federal Josué Bengtson, o”. Doutor Milton Zuanazzi, Secretário Nacional de Políticas do Turismo, a Senadora Ana Júlia, o Dr. Sérgio Leão, Secretário Especial de Estado de Produção, a Dra. Leila Jinkings, neste ato representando a Presidência da EMBRATUR. Após a composição da mesa passamos ao ato de assinatura de convênio que entre si celebram o governo do Estado do Pará,

através da Companhia Paraense de Turismo – PARATUR – e a Caixa Econômica Federal, objetivando a capacitação empresarial de Turismo.

- Assinam o convênio – Dr. Tarcisio Luís Dalvi, Superintendente de Negócios da CEF. O Dr. Adenauer Góes, Presidente da PARATUR.
- Assinam como testemunhas: Governador do Estado do Pará – Simão Jatene; Ministro do Turismo – Dr. Walfrido dos Mares Guia.
- Assinatura de protocolos de intenções entre a PARATUR e a FACIAPA – João Rodrigues.
- Assinam como testemunhas: Deputado Estadual Artur Tourinho, Presidente da Comissão de Turismo e esportes, neste ato representando a Presidência da Assembléia Legislativa do Estado e o Deputado Federal Josué Bengtson.
- Assinatura de Protocolo de intenções que entre si celebram o governo do Estado, através da PARATUR com o SEBRAE, objetivando estabelecer a cooperação Técnica e institucional entre as partes, com vista a definir a estruturação e realização de um programa de capacitação e treinamento direcionada aos profissionais das entidades signatárias que atuam na área de orientação a empreendedores de projetos que visam à exploração de produtos e negócios Turísticos.
- Assinam o protocolo o Dr. Adenauer Góes, Presidente da PARATUR, a Dra. Olescyr Garcia, Diretora Superintendente do SEBRAE/Pa, o Dr. Tarcisio Luís Dalvi, Gerente de Negócios da CEF – e representando o Hotel Mar e Onda – A Sra. Rita de Cássia Macedo Moreira.
- Assinam como testemunhas os Deputados Federais Zequinha Marinho e Anivaldo Vale.
- Neste momento o Presidente da PARATUR, Dr. Adenauer Góes, entrega ao Senhor. Ministro do Turismo o Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará e um relógio ecológico.

Após as assinaturas usou da palavra o Deputado Estadual Artur Tourinho, neste ato representando a Presidência da Assembléia Legislativa do Estado do Pará, assim se manifestando: “Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Dr. Simão Jatene; Excelentíssimo Senhor Ministro do Turismo do nosso país; Excelentíssima Senhora Vice – governadora do Estado do Pará; senhores deputados; senhora Senadora Ana Júlia, senhor Senador Duciomar Costa e demais membros desta mesa serei breve e falo em nome do Presidente da ALEPA, o Deputado Mário Couto, que se não fossem compromissos já assumidos, estaria aqui nesse momento prestigiando este evento. Mas também falo como Presidente da Comissão de Turismo, para com a maior simplicidade possível dizer o seguinte: Ministro diga ao nosso presidente Lula; que nós desta terra; eu não tenho dúvidas que o governador Simão Jatene, já disse isso a ele pessoalmente; nós acreditamos no trabalho de Vossa Excelência à frente deste Ministério; esta região e este Estado em particular é rico desde que nasceu, não vou repetir tudo aquilo que, com muita propriedade o Adenauer falou há pouco. Não vou repetir aquilo que todo caboclo de qualquer município nosso diz com a maior naturalidade, quando ele sobe para ir buscar um cacho de açaí, às vezes em pé de açazeiros que chegam a ter de 10,20 metros e ninguém entende como é que ele sobe e não cai e o açazeiro não cai. Ele faz isso de quatro em 4 meses. Isso é turismo, isso é desenvolvimento. O nosso caboclo precisa apenas da nossa mão, precisa apenas do nosso conhecimento. Este Estado tem muito a dar para o nosso país, e vem dando, e o Governador Simão Jatene já está cansado de viver brigando exatamente pelo mínimo que o Estado precisa, que aquilo que ele dá a Federação,

mas nós temos muito a dar e nessa área que Vossa Excelência dirige o País, então o Estado tem certeza e nós estamos exercendo nesse momento um cargo publico, não temos dúvida que nenhum estado deste país hoje, tem maior capacidade, nem o”. Rio de Janeiro, maior capacidade de absorver o turista do que o Estado do Pará, mas absorver com naturalidade e biodiversidades nossa. Nós temos o melhor clima do mundo, a melhor temperatura do país. Nesta terra chove e faz sol os 365 dias, Ministro. Aqui tudo dá, Ministro; num prédio de quarenta andares, se o senhor colocar um vaso com uma terra boa e uma terra daqui, e jogar uma pequena semente de qualquer fruta, ela vai germinar e dar fruto, ou seja, tudo aquilo que Deus deu para nós. Compete a nós brasileiros, paraenses fazermos esse País e esse Estado dá certo e é isso que estamos aqui fazendo, fazendo tudo com nosso esforço, com nosso conhecimento naquilo que o povo pede para nós fazermos, e é isso que nós estamos pedindo, é isso que o Dr. Adenauer a pouco pediu a Vossa Excelência. Ajude, olhe pra cá, leve esse relógio. Lembre-se que o Senhor está levando o relógio, mas este Estado vai lhe devolver muito mais. Veja só. Os três Pólos de desenvolvimento. Um, nós estamos com muita dificuldade de ter o retorno, que é o que está lá embaixo, no subsolo. Mas, está aqui uma empresa dos nossos amigos mineiros que a Vossa Excelência, meu amigo Anivaldo Vale, muitos mineiros que estão aqui. A Vale do Rio Doce, está aqui. Muita coisa leva-se para o Brasil, e pouca coisa fica para esse Estado. O outro pólo nosso é o AGRONEGÓCIO; esse aí, já dizia um dos maiores GURUS da administração do mundo, é o TOP, é na Amazônia, que tem a grande riqueza do mundo – água, ar e terra – Agente já se apercebeu, mas a gente não conseguiu tirar proveito disso aqui para a nossa sociedade, para nossos excluídos, e etc. E o outro é o TURISMO; o Dr. Adenauer tem, eu não tenho dúvida que o Governador Simão Jatene tem dado todo o apoio pra ele e para nós; nós que assumimos agora, já numa idade madura, a Assembléia Legislativa. Fizemos questão de assumir a Presidência, e com certeza não foi por nenhum conhecimento de turismo, mas, sim por um pequeno conhecimento no campo esportivo, que é outra fonte de grande recurso para este Estado, que é o esporte, que é um fanatismo; hoje o esporte não pode mais ser visto, não é, nem jamais será apenas uma fonte de diversão par o cidadão, mas sim uma fonte de produção de recursos para o povo desta terra. Dentro desta concepção, nós assumimos, dentro desta concepção nós estamos do lado do governador Simão Jatene e engrossando a voz do Adenauer, voz de todo o povo desta terra; ajude Ministro do turismo o Pará e o senhor vai ser com certeza, como disse o Dr. Adenauer Góes; o senhor vai ser o melhor ministro do governo Lula. Muito obrigado! Parabéns aos 41 deputados que fazem parte da Assembléia Legislativa do Estado do Pará, que apóiam este projeto “Fazendo uso da palavra o Senhor Walfrido dos Mares Guia, Ministro do Turismo, assim se manifestou:” Ao ser recebido pelo Governador ele me perguntou: o que tem o Pará que me encantou, que eu não conhecia, quero dizer Governador que aquele gesto já nos fez ser amigos, porque foi com o coração, com sensibilidade que nós fomos recebidos aqui pelo Senhor, pelo Adenauer e pela equipe, pelo Secretário de Cultura, que nos brindou com uma belíssima noite, sem contar com o jantar extraordinário, no Boteco das Onzes, em um lugar também maravilhoso, chamado FELIZ LUSITÂNIA. A senhora Vice-governadora Valéria Pires Franco, que eu tive agora a surpresa de saber que já trabalhamos na área da educação. O Deputado Artur Tourinho, a quem agradeço as gentis palavras e parabenizo pelo seu entusiasmo, frente à Presidência da Comissão de Turismo e Esporte da Assembléia Legislativa, a representação sua em nome do Presidente da Assembléia Legislativa e dos Deputados. A Desembargadora Albanira Bemerguy; foi um prazer ter a senhora aqui nesta cerimônia. Nós temos que lembrar do Rousseau e Montesquieu, que os três poderes têm que estar harmônicos, trabalhando junto o tempo todo pela grandeza do país. Senador Duciomar Costa e Senadora Ana Júlia é importante à presença dos dois senadores aqui, porque o Congresso Nacional hoje, é um parceiro fundamental para o desenvolvimento do país. E temos nas duas

casas, na Câmara e no Senado, as comissões de turismo, que antes não existiam. Acho até que algum Senador do Pará deve estar nesta comissão, já até copiando o que o Josué Bengtson vai ser; vai ser o Presidente da Comissão Permanente de Turismo e Esporte da Câmara. Queria dar um abraço especial nos deputados Josué Bengtson, meu amigo, e no deputado Zequinha Marinho, nosso companheiro do PTB, e também amigo e também no Deputado Anivaldo Vale, companheiro de quatro anos no Congresso Nacional; tivemos o prazer de trabalharmos juntos na gestão passada. Ao Milton Zuanazzi, nosso Secretário Nacional de Política e de Turismo; eu escrevo embaixo e endosso tudo que o Dr. Adenauer falou a respeito do Milton. Secretário Especial Sérgio Leão; o senhor tem uma responsabilidade pesada de substituir o Governador agora na Secretaria, e muito trabalho, mas, parabéns por tudo que vocês estão realizando aqui. Deputados Estaduais aqui presentes queria cumprimentá-los todos também; Nossa companheira Leila Jinkings, aqui do Pará, que representa hoje a EMBRATUR; Aqui, a nossa Diretora, representante do SENAC, SEBRAE, SESC, das entidades de classe, membros do Fórum de turismo do Estado do Pará, empresários, membros do Trade turístico, senhores Reitores, professores, estudantes, senhoras e senhores. Meu amigo Adenauer; eu deixei o Adenauer para o final Governador, porque depois do que ele disse; eu fiquei pensando o que eu ia falar aqui. Esse é o 12º Fórum que nós estamos estabelecendo, implementando, em conjunto com os governos do Brasil. Mas, eu estou querendo dizer que este é o primeiro dos doze; de dever de casa já pronta. Concepção perfeita dos pólos, dos seis pólos turísticos: Pólo de Belém, Pólo da Amazônia Atlântica, Xingu, Araguaia-Tocantins. Conheço todos inclusive, já andei lá em Santarém, só faltou Trombetas e a ilha de Marajó que irei conhecer amanhã. Então esse conceito dos seis pólos turísticos, o trabalho e os roteiros turísticos integrados, do envolvimento da comunidade, do prefeito, dos vereadores, dos empresários, da população, dos Trade, das articulações com as entidades; aquilo que ele mostrou aqui é uma aula. Se todos os 26 Estados e o Distrito Federal copiarem isso que nós vimos aqui, nós já ganhamos metade da nossa batalha. Isso significa que nós sabemos o que queremos fazer, sabemos aonde queremos chegar, sabemos como vamos fazer e quanto custa fazer. Agora todas essas coisas, precisam de um ultimo, que é a liderança. E nós temos aqui um líder para cuidar do Turismo no Estado do Para Vossa Excelência está de parabéns, não é a toa que o Dr. Adenauer é o Presidente do Fórum, entre os 27 secretários, ele foi escolhido para ser o Presidente do Fórum e, portanto, nós temos as condições, como dizemos na matemática, nós temos as condições necessárias e suficientes para atingirmos os objetivos. Sabemos o que queremos fazer e temos a liderança para fazer acontecer; mas, ainda falta uma ultima coisa, quando estamos na vida pública, pois às vezes o secretário é super competente, sabe o que quer, sabe como fazer, organizar as pessoas, mas na vida pública, falta vontade política; mas aqui no Pará, o pouco que estive com o Governador, ontem e há dois dias atrás em Brasília, no almoço com o Presidente do Suriname, eu tenho convicção de que o Governador, não somente tem todas essas condições de saber o que quer fazer, como quer fazer, aonde quer chegar e a liderança dele com o secretário, mas tem a vontade política, que é inquebrantável, que é a condição fundamental para as coisas acontecerem na vida pública. Então Governador, eu acredito que o Pará vai colher os frutos do que está plantando. Não tenhamos dúvidas; isso facilita o nosso trabalho no Ministério, facilita o trabalho do Ministro, da equipe, facilita o trabalho do Presidente. Então, porque estamos aqui hoje? – Nós fizemos um plano Nacional, como bem disse o Adenauer, é um plano feito por todos, não é um plano feito por poucos técnicos. Plano feito por técnicos não será implementado se ele não envolver as pessoas, as comunidades; se os objetivos não forem compartilhados, não há possibilidade, nem às vezes em regimes autoritários; planos que são explicitados se materializam, se não conseguimos a energia da comunidade. Ainda mais um plano de turismo, que usa como recurso o que a natureza proveu, que usa como recurso o que as mulheres e os homens do país desenvolveram, que não é nada mais, nada menos do que a cultura.

O turismo hoje é uma combinação de natureza e cultura, e o Pará tem essas duas coisas de sobra; tem uma natureza exuberante em todos os aspectos e tem uma cultura extraordinária que se manifesta em várias ações, em várias maneiras, e isto combinado, desenvolvido e transformado em produto turístico tem que ter: qualificação de pessoal, treinamento, certificação, precificação, organização, sustentabilidade, segurança, tudo isso para depois ser promovido através do Marketing, para que o mundo e o Brasil, possam entender que existe um produto, e adquirir esse produto, vindo no lugar onde esses produtos são oferecidos. Então, o Pará tem todas essas condições de fazer isso e a forma que o Adenauer apresentou aqui, mostra rigorosamente que se sabe o que quer, se sabe qual são os parceiros, onde que eles estão e qual contribuição cada um tem que dar. É mais ou menos o que chamamos – A TEORIA DO FEIXE – se você pega uma varinha, com um mínimo de esforço ela quebra; se você pega 2,3 quebra. Mas se você pega muitas varinhas e as amarras, ainda com a energia de quem quer fazer as coisas acontecer, e cada varinha daquela é uma entidade, é um grupo de pessoas, é uma parte do poder, é a vontade política, são os recursos, são as entidades, são os prefeitos, os empresários, ali ninguém quebra, aquilo vale como se fosse uma barra de ferro e produz toda energia para as coisas acontecer. Então nossa presença aqui Governador é para incentivar; no caso hoje, é para cumprimentar o que vocês estão fazendo. Na instalação ou na implementação do Fórum Estadual de Turismo, onde o governador federal é parte dele; o Ministério do Turismo estará todo ele integrado neste Fórum e a disposição. Em todos os lugares que nós vamos, nós queremos ter do nosso lado o Congresso Nacional; porque é lá que nós vamos bater as portas da Câmara e do Senado na hora do orçamento, na hora das políticas públicas, na hora das modificações das leis. E é lá no Congresso, no Senado, na Câmara, que nós vamos prestar contas do que nós estamos fazendo. O papel do Legislativo é fazer leis, para melhorar o desenvolvimento do país, sobre todos os aspectos e garantir cidadania, justiça e cuidados. Mas, também fiscalizar o poder público; e nós com o Conselho Nacional de Turismo que se reunirá a cada 90 dias, nós vamos de 90 em 90 dias ao Congresso Nacional, oferecer às duas comissões de Turismo da Câmara e do Senado o monitoramento do Plano Nacional de Turismo. Então, nós fizemos um plano, como disse o Dr. Adenauer, com a participação de todos, todas as entidades Nacionais, Governador sem exceção. Estiveram lá no Ministério, sentaram com o Milton que foi o Coordenador do plano, apresentaram por escrito as suas contribuições, tiveram horas e horas de negociação conosco, aprendemos um monte de coisas, ouvimos todo mundo; fomos ao Congresso, fomos à Câmara, ao Senado, conversamos antes sobre o lançamento do plano; eu pessoalmente conversei com 19 governadores; recebemos todo mundo que tinha interesse em apoiar o Plano, inclusive uma academia. Não somente a Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo, mas como vários reitores, várias universidades, mais de 60 faculdades de turismo estiveram reunidas conosco em um seminário de um dia, em Brasília. Todos foram ouvidos, e o Fórum sob a liderança do Adenauer, o Fórum dos Secretários, nos deu uma enorme contribuição. Então o presidente da República, o Presidente Lula, lançou no dia 29 de abril, um plano Nacional e não um plano Federal. Ele não lançou um plano para o Governo, e cinco metas; e elas são extremamente ambiciosas, e elas estão sinalizadas rigorosamente como o programa de Governo do Presidente Lula, que começa com inclusão social; meus amigos é a maior preocupação que nós temos que ter com esse país. Nós não podemos mais perder um minuto do nosso tempo, fechando nossos olhos para esta brutal injustiça que nós até então conscientemente ou não, sabemos ou não que isto ia acontecer, produzimos nesse país. O Brasil, com tantas maravilhas, um país riquíssimo conseguiu ao longo, pelo menos depois da República, não vamos colocar a culpa no império; mas pelo menos a partir de 15/11/1889, não conseguimos, são 114 anos, resolver um problema mais simples que uma nação tem que resolver, que é dar a oportunidade de cidadania aos seus filhos, pela educação, pela oportunidade de trabalho. Nós não conseguimos sequer educar as crianças de 7

a 14 anos, nós não conseguimos assegurar que 100% das crianças aprendam a ler nos seis primeiros meses da escola; nós não conseguimos fazer com que 90% dos jovens de 15 anos tenham o ensino fundamental concluído; nós não conseguimos fazer com que pelo menos 70% dos jovens de 18 anos tenham o ensino médio, secundário concluído. E ficamos atrás da Bolívia, Venezuela e do Peru; só não ficamos atrás do Haiti; ficamos atrás de todos os países da América do Sul e da América Latina, no indicador mais fundamental que é a educação. Não estou nem discutindo a saúde; porque a saúde é a condição sine qua non, com ou não para a pessoa sobreviver fisicamente. Eu estou pegando um pedaço da educação, que é uma coisa que eu conheço bem, que eu trabalhei 40 anos e ainda trabalho nela; mas, nós não conseguimos garantir que as pessoas aprendam a ler e a escrever, passando às vezes 10 anos na escola. Então nós fomos capazes de produzir uma injustiça nesse país, que deu no que deu. Foi por causa da má distribuição da educação. Governador, a má distribuição da educação responde por 50% de todas as razões da concentração de renda no Brasil. Podemos lembrar que na década de 40 e 50, o Brasil importava minério, café, banana, grampo, alfinete, colchete, escova de dente, dentifrício, sapatos; tudo era importado. Nós éramos extrativistas, pobres de espírito, porque achávamos que dois anos de educação resolviam o problema de todo mundo. Não enxergamos infelizmente com rapidez, que o Brasil poderia ser uma potência, e costumamos a entender que o desenvolvimento da tecnologia, se da numa velocidade tão grande, que o maior valor de uma nação tem, é o conhecimento, e o conhecimento das pessoas. Portanto, o maior valor que uma nação tem são as pessoas, e não são as coisas. São as pessoas com inteligência, com conhecimento e educação, que fazem as coisas acontecer; desde afastar uma simples rua, construir um hotel, um prédio, fazer uma hidrelétrica, uma usina Atômica, construir uma fábrica de Chips, vem tudo do conhecimento das pessoas. Hoje em dia o poder das nações é a qualidade da educação das pessoas que compõe a nação. E por isso governador, nós temos hoje 10% da população mais rica, sendo dona de 50% da renda do país; e os 50% da população pobre, com 10% da renda do país. Essa é uma injustiça brutal, que traduzida em números, nos mostra que 23 milhões de pessoas; cinco mil e cem famílias vivem diariamente com menos de três reais; sendo que dessas 23 milhões, 17 milhões vivem diariamente com menos de R\$ 1,50 para comer, vestir, para poder tratar-se, para se movimentar; em fim, para toda suas necessidades. Portanto vivam abaixo da linha de pobreza. Vamos resolver o problema. E o Presidente Lula foi eleito para isso, ele foi eleito para resolver o problema. O país deu a ele 62% dos votos para que ele pudesse liderar as mudanças do país, diminuir a concentração de renda, buscar aí o cuidado social, e vamos lembrar do Rui Barbosa, quando ele definia a equidade; tratar os desiguais igualmente. Porque tratar os desiguais igualmente, cristaliza a desigualdade; tratar os desiguais desigualmente focaliza maior recurso para os mais pobres. Quando o Lula apresentou a carta para o povo brasileiro, no dia 25/06, eu li aquela carta e sentir um “frio”. Falei: - Oba! Algo de novo vai acontecer neste país. Quando ele ganhou o 1º turno nós não o apoiamos. Mas nós apoiamos numa reunião do PTB; lá estava o Josué Bengtson presente, nós apoiamos sem discutir com ninguém do PT, nem com José Dirceu, nem com o Lula, nem com o Mercadante, nem com Patrus Ananias, nem nossos amigos de Minas Gerais. Nós apoiamos porque nós acreditávamos que Lula poderia fazer a mudança. E olha que meu partido (PTB), antes apoiou o Fernando Henrique. Portanto, nós saímos de uma situação e viemos para outra; buscando uma mudança, buscando um paradigma novo que não fosse apenas crescer. Então, a inclusão social é uma meta das pessoas, independentes dos países que elas estão, porque no final, todo mundo quer isso. A forma de conseguir isso, não tem tido êxito. A verdade é que nós não temos êxito. Então, o que é inclusão social? No nosso ponto de vista do Turismo: Gerar emprego para 1.200.000 pessoas no turismo. Como é que o Turismo vai contribuir para o governo Lula na inclusão social? Gerar 1.200.000 empregos em 4 anos. É muita coisa, são 12% de todos os desempregados do Brasil, que são

10.000.000. E nós vamos gerar esses empregos. Porque para gerarmos precisamos investir 15 bilhões de reais, e nós temos governador, 15 bilhões de reais para investir; cinco bilhões do Governo e 10 bilhões nos Bancos, nos fundos setoriais; para financiar as iniciativas privadas, em condições extraordinárias. Portanto, nós temos condições materialmente demonstráveis senador, de gerar 1.200.000 empregos, e temos quatro anos para fazer isso. Atrair 9.000.000 de turistas internacionais para o Brasil. Porque se atrairmos 9.000.000, nós estaremos ingressando oito bilhões de dólares na economia do Brasil, contra três bilhões e 200 no ano passado. Nenhum produto no Brasil, nem avião, nem aço, nem carro, nem soja, nem café, isso chega a oito bilhões na pauta de exportação. E nós podemos daqui a quatro anos, estar com oito bilhões de dólares na nossa caixa, dinheiro que vem com o turismo para gastar aqui dentro do Brasil, em dólar, em euro, para poder ajudar a diminuir a fragilidade do nosso balanço de pagamento. Nós chegamos ao absurdo de que quatro anos ter quase 100 bilhões de déficit na balança comercial. Portanto, ficamos frágeis em relação ao balanço de pagamento. Temos um êxito muito grande este ano, como tivemos um êxito no ano passado na balança comercial, mas o que sobra das exportações tirando a importação, não é suficiente para cobrir as outras perdas que temos; então, precisamos dos ingressos dos investimentos estrangeiros direto; precisamos de financiamentos, que felizmente agora as empresas brasileiras estão conseguindo tomar financiamento de longo prazo, com juros decadentes, caindo mês após mês no mercado internacional, coisa que não se faltou, de uma forma dramática há um ano atrás. Foi praticamente extirpado o financiamento internacional no Brasil; a partir de junho do ano passado, quando infelizmente um dos candidatos teria pensado alto e falou que o Brasil seria uma Argentina, se o Lula ganhasse. A inflação é 0,2% ao mês, o risco do Brasil é 700 contra 2400. O dólar está em R\$ 2,86 e não em R\$ 4,00; e o Brasil está pronto para crescer paulatinamente, seguramente e com responsabilidade daqui para frente. Nós tivemos, governador, que fazer uma quimioterapia econômica, nesses sete primeiros meses. Quimioterapia com radioterapia; caiu o cabelo, perdemos o sabor; tínhamos que deitar, porque não agüentávamos andar, mas pra não morrer. Porque pegar um país com 2400 pontos, 24% seriam os juros de risco, para começar a conversa. Mas a inflação estava projetada para 27% em 12 meses. Mas o custo do dinheiro seria de 50. E agora já está em 24,5; daqui a pouco vai estar em 22 e vai caindo, com degraus do tamanho da nossa perna, pra não dar um degrau muito grande e nós tropeçarmos. Mas, vai cair seguramente, porque nós conseguimos macroeconomicamente controlar o país. Portanto, nós precisamos desesperadamente de trazer recursos externos para o Brasil, sob forma de exportação, e no caso do turismo, e importando o turista, porque com ele, vem o dinheiro e aí ele vem e gasta na hora que ele almoça, janta, na hora em que ele entra no táxi, na hora que ele compra. Enfim, na hora em que ele circula como turista. Então, 1.200.000 empregos, nove milhões de turistas, oito bilhões de dólares o ingresso, 65 milhões de turista desembarcando nos nossos aeroportos. Nós tivemos 38 milhões de desembarques, 34 milhões de desembarques nos nossos aeroportos no ano passado. Pois nós queremos elevar isso, senador, para 65 milhões. Encher os aeroportos brasileiros de gente. Para isso, nós temos trabalhado numa maneira radical, no sentido de energia, de determinação nas questões das rotas, das companhias aéreas. E o Presidente agora me autorizou, mandou me colocar no Conselho Nacional de Aviação Civil. E nós vamos levar uma pauta do Turismo, aonde que tem que ter avião, com qual frequência e de onde vem. E nós vamos lutar para acabar com os privilégios e para acabar com as reservas no mercado; para que todas as capitais e todos os destinos turísticos do Brasil tenham o direito. Já que a linha aérea é uma concessão, de receber tráfego aéreo decente, freqüente, para fazer o desenvolvimento do turismo. Governador, não há como fazer um país continental, fazer um desenvolvimento do turismo, do tamanho que nós queremos, se nós não tivermos um sistema de linhas aéreas, absolutamente interadas a esse plano, para promover o desenvolvimento e a integração do Brasil com a América

do Sul, que é o que o Presidente quer; com o Suriname, Guiana francesa, Venezuela, com a Colômbia, Peru e com a Bolívia, etc. Mas porque o Brasil recebe tão poucos turistas? O Peru no ano passado, eu gosto de dar o exemplo do Peru, para não dar o exemplo da Espanha, da Itália, da França, que agente fica até humilhado. Mas vamos dar o exemplo do Peru. O Peru emitiu no ano passado 830.000.000 turista pro mundo; 830.000.000 peruanos saíram do Peru e foram para algum lugar; 300.000.000 foram para os Estados Unidos, 179.000.000 foram para o Chile, e quantos vieram para o Brasil? – 21.000.000. Porque que eles não vem para o Brasil? Não tem linha aérea. Não tem promoção. Os peruanos não sabem nada do Brasil. Quando o Brasil pensa em promover o Brasil lá fora, ele pensa em Paris, em Londres, Roma, em Nova York. Nós temos 180 países. Nós temos que sair atrás daqueles países que são emissores naturais; e lá é para fazer negócios. O turismo, meus amigos, é o maior negócio do mundo. Não tenham dúvidas disso senhores e senhoras que estão no negócio de turismo; saibam que vocês estão no maior negócio do mundo. Representa 10% do PIB mundial; e soldados e oficiais da OMT (organização mundial de turismo) que é um órgão especializado da ONU. E 10% de tudo que se faz no mundo é turismo. Mas, porque que é tanto assim? É mais que a energia. Nós acionamos um botãozinho, um computador todo dia, geladeiras estão ligadas, o ar condicionado, os motores da fabrica. O turismo é mais do que isso. É possível? Sim é possível, vamos ver. O que é o turista? O turista é aquele que sai de onde mora, e vai para algum destino ficar pelo menos uma noite. Portanto, na hora em que ele sai da base dele e viaja para outro lugar. Quando ele chega nesse outro lugar, ele dorme, come, anda, ele compra. Além disso, ele estuda ou ele aprende, ele trabalha ou ele se diverte. Então essa maquina começa, de gastar dinheiro e de rodar dinheiro, começa na hora em que coloca o pé fora de casa. Ele já entra no carro dele ou no táxi para poder viajar. E aí, ele pega um avião, ou um navio, um trem, um barco, escolhe a forma modal. Bom, em 1950, 25.000.000 de pessoas viajavam pelo mundo. Era muito pouco, não tinha avião a jato. Agente para ir a Europa tinha que ir de navio. Só os milionários que iam. Demoravam 12 dias para ir, 12 dias para voltar. Era um sonho até entrar num transatlântico daquele, atravessar o atlântico e chegar na Europa. Eu me lembro lá do ano de 1964, a minha turma d engenharia em Belo Horizonte, resolveu fazer uma viagem para a Europa. Nós rifamos um automóvel. Um automóvel importado, para arrumar mais dinheiro, que era uma luta, e não acabou, pois conseguiram arrumar o dinheiro e não fomos. Mas era uma dificuldade. Hoje, em 2002 ano passado, quantas pessoas viajaram pelo mundo? – 715 milhões de pessoas viajaram pelo mundo, contra 25 milhões a 52 anos atrás. As 715 milhões de pessoas, é mais do que a população toda da Europa, dos Estados Unidos, e da América do Sul. Viajando pelo mundo. E qual a previsão da OMT para 2010? – 1 bilhão e 6 milhões de pessoas viajando. Na hora em que essas pessoas viajam, com a velocidade que estão viajando para turismo de eventos, para turismo de negócios, para turismo de fazer, para turismo de hospitalidade, e turismo de incentivo. Elas estão fazendo a máquina do turismo gerar. E o turismo então foi entendido como uma parte da economia que cresce no percentual e numa velocidade maior que qualquer outra, inclusive maior do que a informática. E até da comunicação. Então este é um negócio do mundo, e agora que o Brasil despertou. Agora imagine o seguinte; eu sei que o estado do Pará já tinha despertado, eu sei que o estado da Bahia já tinha despertado, eu sei que o estado do Ceará, já tinha despertado; mas o Brasil não tinha. Curioso é que precisou de um Presidente que veio da base operária, portanto não da nossa tradicional elite, da qual eu participo, e acredito que as maiorias das pessoas aqui participam, que eu defino elite, como aquela composta por alguém que conseguiu ter pelo menos 10 anos de escolaridade; ganha mais do que R\$ 1.500,00 por mês. Não é Roberto Marinho, nem o Votorantin, não. É quem ganha mais de R\$ 1.500,00 está entre os 10% mais ricos do Brasil. Para vocês verem o tamanho da nossa pobreza. Precisou de um Presidente que veio da base operária, para entender que o turismo é o maior negócio do mundo. E criou o Ministério do Turismo, com

objetivo de desenvolver o país econômico e socialmente. Desenvolvimento econômico, criação de renda, distribuição de renda, emprego, trazer divisa do país para fora. E obviamente com reflexo social, porque na medida em que nós arrumamos para mãe de família, para o pai de família, ao jovem, para as moças e rapazes, ele caminha pela própria perna, ele não precisa de assistência social, ele precisa de apoio. Precisa estudar, precisa de incentivo, e de uma diretriz, o vento bom soprando, a nau tem rumo, nau com rumo e vento bom ao porto. Nau sem rumo, com vento bom, não vai a lugar nenhum, acaba até batendo no escolho, nos recifes. Então, nós precisamos arrumar emprego para o povo brasileiro. Mas não é arrumar emprego de R\$ 200,00 por mês não, não é colocar um hotel maravilha dentro da Selva Amazônica para ir pagar 1.000 dólares por mês e o pessoal ganhar R\$ 200,00 e mal sobrevive; é arrumar aquela comunidade inteirinha, para que o turismo seja sustentado, para que a comunidade do hotel saia dali, os motoristas saiam, e os guias de turismo saiam, para que o trabalhador do hotel saia dali. E para isso o SEBRAE e o SENAC lecionam aulas. As universidades dão aulas. Um pouquinho mais de atenção na hora de construir esses equipamentos, chamando esse pessoal, eu digo que o Ministério está organizado em três pilares, que é a Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, a Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento de Turismo e a EMBRATUR, mas um quarto pilar é o SEBRAE, porque o SEBRAE está fazendo um papel notável no Brasil. Exatamente nesta questão da capacitação. Não do trabalhador, mas também do micro e pequeno empresário. Porque o fato da pessoa ser empreendedora não significa que ela vai ser uma boa executiva. Mas, o mais difícil é achar o empreendedor. O executivo pode até ser treinado, treinar um empreendedor é duro. Então, a pessoa que tem espírito empreendedor, tem que ser insensata, aproveitada e estimulada, ajudada e apoiada; porque ela com seus espíritos empreendedores, que abre um pequeno negócio. Então é muito importante que a gente tenha este conceito, que nós temos uma oportunidade extraordinária de matar dois coelhos com uma paulada só. De um lado desenvolver um negócio do turismo, mas do outro lado, resolver o problema socialmente também. Claro que não é o turismo a panacéia de tudo, mas é o maior negócio do mundo, que mais gera emprego. De cada nove empregos criados no planeta terra hoje, um é o turismo. A França recebeu 73 milhões de turista ano passado, com 61 milhões de habitantes. A Espanha recebeu 51 milhões de turista ano passado, com 40 milhões de habitantes. Portugal recebeu 13 milhões de turistas, com 10 milhões de habitantes. O Estados Unidos no seu pior ano de história depois que terminou a 2ª guerra mundial, no pior ano do turismo americano, eles receberam 80 bilhões de dólares de ingresso de turistas internacionais no pior ano, mais que tudo que o Brasil vai exportar este ano. Isso estava aqui desacordado no Brasil, não estava nem dormindo em berço esplêndido, estava debaixo da cama. Em que muita gente tenha trabalhado, mas individualmente com esforço pontual. Imagine um país deste tamanho. Se nós não fizermos uma coisa concentrada com todo mundo remando na mesma direção, sabendo onde é que nós queremos chegar, nós não atingimos o objetivo, criar 1.200.000 empregos, é um desafio extraordinário. Mas se o Pará, através deste plano maravilhoso somente bem feito em competente, com liderança sabendo o que quer, der uma contribuição de x% desses 1.200.000, aí vem o maravilhoso e criar lá 72.000.000 empregos, aí vai o Ceará e cria 80.000.000, e vem Minas Gerais cria-se 96.000.000, o Rio de Janeiro cria 60.000.000, o Rio Grande do Sul 100.000.000. Nós criamos 1.200.000. E quem cria esse emprego não é o Governo, são os empresários. Com os hotéis, com as Pousadas, com os Barcos, com as agências de viagem, com os operadores de turismo, com as vans, carros de aluguel, enfim, esta é a cadeia; 52 áreas da atividade econômica se movimentam, ali num entrosamento extraordinário, fazendo com que a indústria do turismo seja maior do que a indústria do aço, maior que a indústria do automóvel, maior que a indústria da energia. Eu estou insistindo nisso governador, porque 99,99% das pessoas não sabem disso, como eu também não sabia, e eu falei: - oh! Presidente! Eu não entendo do assunto, mas eu vou

procurara como educador aprender depressa, com a oportunidade que nós temos, é um fascínio. E no Brasil a Amazônia representa no imaginário dos turistas internacional, uma fascinação, porque eles são doidos para vir pra cá. Mas, ninguém vai lá vender isoladamente, pontualmente. E aí nós vamos fazer um trabalho Governador, o de promover o Brasil, mas um trabalho profissional. Então, eu to falando isso aqui, parando na 4º meta. 1.200.000 empregos, nove milhões de turistas, oito bilhões de dólares de ingresso, 65 milhões de desembarques. E a 5º meta – é criar três produtos turísticos de qualidade internacional em cada Estado, isso o Dr. Adenauer pode dar aula, das alternativas para criar mais do que três produtos. Mas para ter na prateleira, com tudo organizado; preço, roteiros, organização, cadeias de hotéis, guias, segurança, tudo para ser um produto turístico. Não é um negócio de uma brincadeira de construir um prédio, fazer um caminho, botar um guia, não, é um negócio que tem que ter começo, meio e fim; tamanho, dimensão, organização e treinamento. Dá muito trabalho, mais nós vamos conseguir criar produtos turísticos em todos os Estados do Brasil, porque todos têm potencial. Essas cinco metas tem que ser desdobradas em cada Estado; elas vão ser desdobradas pelas pessoas que conduzem o turismo no Estado, e mais do que desdobradas aqui no Pará, elas vão ser ampliadas. Nós, de Brasília não queremos ter músculos, nem tentáculos de polvos gigantesco; nós queremos ter inteligência, inteligência de planejamento, de comercial, de organização, para poder ajudar os 27 Estados brasileiros, os 26 e o Distrito Federal atingirem essas metas. Essas metas são atingidas por nós, nós todos, não pelo Ministério. E aí, o Presidente cumpre pelo lado do Turismo, o compromisso que lê te com o povo brasileiro que o elegeu. Eu tenho dito que lê no Congresso o meu partido é o PTB, mas quando estou como Ministro do turismo brasileiro. Queremos trabalhar com todo mundo que queiram ajudar a arrumar um emprego, a criar uma alternativa de desenvolvimento, a avançar um pouquinho nessa proposta nossa. Não há outra atividade econômica que gere tanto emprego e tão espalhado governador. Eu venho de uma cidade lá de Minas Gerais, na cidade de Santa Bárbara. Do lado de Itabira, onde o vale do Rio Doce começou. Eu tinha quatro anos de idade, eu vi o pico do Cauê, do carro do meu pai, que era médico, em Itabira, em Santa Bárbara, eu vi o Pico do Cauê. Os meus olhos, depois eu voltei lá em 1964, como estudante de engenharia química; o Pico já estava cortado pela metade e depois eu voltei lá, como vice-governador em 1997, já tinha 20m profundo. E vim trabalhar com a Vale aqui, em Carajás na escola. Desde o começo de Carajás, desde 1981, então eu to pegando o caso do Vale do Rio Doce, porque é uma Companhia extraordinariamente bem gerida, mas ela dá 13,14 mil empregos, e o investimento que tem que fazer para gerar um emprego no turismo é R\$ 10.000.000; R\$ 12.000.000; investimento que tem que fazer para gerar um emprego na mineração e na indústria é milhões. Às vezes um caminhão daqueles, carrões fora de estrada, pra carregar em minério que é tirado da montanha ou do buraco que a natureza criou; ninguém foi lá construir aquilo, foi à natureza que criou, para tirar aquele minério e colocar no caminhão, aqueles caminhão às vezes é mais caro que um hotel, que uma pousada, mais caro que um barco. Bom, então a pergunta é o seguinte: - De onde é que vem esse dinheiro para desenvolver o plano? Eu tenho que controlar o tempo aqui, porque se eu entusiasmar eu vou longe, viu. Eu tenho que controlar o tempo aqui, senão ele me chama atenção, dez minutos que tenho que encerrar. Porque nós também queremos ouvir a palavra do Governador. De onde é que vem o dinheiro? Pois é, o dinheiro vem, cinco bilhões vem atrás do Governo Federal, pelos programas de financiamentos, já contratados, e aí, eu quero reconhecer que o governo anterior teve uma visão de retomar esses financiamentos do BID, esses financiamentos foram passados na transição; 400 milhões de dólares para o produtor Sul, 400 milhões de dólares para o produtos nordeste, 230 milhões de dólares para o PROECOTUR, que contempla aqui pólos no Estado do Pará e 130 milhões de dólares para o desenvolvimento sustentável do Pantanal. Esses quatro financiamentos já estão aprovados, sendo que o PRODETUR Sul e Nordeste já estão em

contratação e o PROECOTUR está em preparação, então ele ainda vai demorar dois anos, se tudo ocorrer bem; para começar a se materializar, com obras e com resultados. Pois bem, só esse quatro financiamentos é um bilhão e duzentos milhões de dólares. São quase quatro bilhões de reais. É um orçamento Federal. Nos últimos quatro anos, em geral o turismo era de 200 milhões de reais. O Presidente já me garantiu que nós vamos ter uma participação maior, e nós podemos pensar que só do governo Federal no orçamento federal, sem contar as emendas dos deputados, nós vamos ter mais de um bilhão em 4 anos, que ter um papel muito mais do catalisador, do que de gastador e investidor. Agora o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o BNDS e os fundos setoriais, entre eles o FNO, vão disponibilizar aos empresários e para o governo, dois bilhões de reais por ano. A Caixa Econômica Federal, ela já nos deu um pequeno exemplo aqui, todo lugar que eu vou, eu tenho uma assinatura da CEF, com um ou dois empresários já. Isto não tinha antes, que financiamento é esse da CEF, do Banco do Brasil, do BNDS e dos fundos. Financiamento a Agência de viagem, para ela financiar os turistas. O turismo é o produto de consumo, se eu posso comprar um carro e pagar em prestação, eu posso comprar uma geladeira e pagar em prestação, por que eu não posso sair com minha família e pagar em prestação? Porque não era financiado, agora vai ser. A CEF vai financiar a agência de viagem, para ela financiar o turista, então ele dá 10 cheques, oito cheques pré-datados, a empresa vai lá na CEF e troca aquilo por dinheiro; paga o hotel, paga a passagem, baixa os preços, mais gente viajando. A melhor idade hoje no Brasil, constitui um conjunto extraordinário de turistas, louco para conhecer o país, que tem renda, mas não tem sempre o dinheiro na frente para poder pagar, mas tem renda mensal para poder contribuir. Todos os países do mundo fazem isso, o Brasil não fazia, financiar os turistas como um produto de consumo. O turismo é um produto de consumo, o lazer, o bem estar, todo mundo quer viajar, quer conhecer, quer aprimorar, que ter mais cultura, quer saber de novidade, mesmo que vá a praia. Então depois ele quer ir a cidade, quer assistir ao espetáculo, quer ver uma coisa de folclore, quer comprar manifestação da cultura artesanal, ele quer ir para o meio da mata, e quer botar uma mochila nas costas. Então, isso ai o mundo inteiro quer, e as pessoas que estão conseguindo levar o mundo inteiro para lá, são os que os que estão transformando primeiro os seus recursos em produtos e depois divulgando corretamente os produtos para o mercado. Então nós temos os recursos; CEF, 400 milhões este ano. Ano que vem vai ampliar. BNDS, 500 milhões de reais, este ano e ano que vem irá ampliar. O Banco do Brasil, 200 milhões, que se renova cada vez, com o dinheiro do FAT, para micro e pequeno empresário. Governador, se um micro empresário sair daqui querendo entrar no Banco do Brasil pra tirar R\$ 10.000.000; R\$ 15.000.000; R\$ 20.000.000, para fazer um negócio de turismo, lá onde tem e quer criar ele vai conseguir. A menos que ele não tenha história pessoal de crédito, ai, não consegue nem aqui, nem em nenhum lugar do mundo. E até para ajudar um micro-empresário que está em uma informalidade total, no caixa dois completo, não tem idéia do que imposto, o que é organização. E bate na porta do SEBAE, bate na porta da Federação das indústrias do estado do Pará, na porta do SENAC, que eles ajudam. Estou fazendo um trabalho de informalidade, para que as pessoas tenham acesso ao crédito. E os fundos setoriais, o Presidente da Republica determinou, depois de eu ter negociado com o Presidente, Ciro Gomes, que alem de ser o meu particular amigo, adotou a idéia. Do FNO, do FNE e do FCO, sejam vinculados ao turismo. Portanto tudo que o FNO tem, 12% são para o turismo, não pode ir para indústria, nem para o comercio em geral. A menos eu garanto ninguém vá lá tomar emprestado. E é o dinheiro mais barato que existe no mundo, dentro do Brasil, é esse. E pode ser um projeto pequeno médio ou grande. E agora está sendo preparado inclusive, um instrumento jurídico, dentro do Governo Federal, para que a infra-estrutura do desenvolvimento do Estado possa ser financiada com os recursos do fundo, e não apenas empreendimentos industriais. Muito bem, então nós temos as fontes identificadas: Banco do Brasil, CEF, BNDS, BASA, BNB e os

fundo setoriais; tudo isso está documentados, contratado, negociado, gerenciado e autorizado pelo Presidente da Republica, no seu discurso do dia de 29 de abril. Organizamos o Ministério finalmente em três áreas; um área para definir as Políticas de turismo do Brasil, planejá-las e avaliá-las, dar todo apoio aos setores dos Estados, o que é de responsabilidade do Milton Zuanazzi, ex-secretário de turismo do Rio Grande do Sul. A dois area é o programa de desenvolvimento do turismo, através de uma secretária Nacional, que tem a area do PRODETUR, dos financiamentos, da atração dos investidores nacionais e internacionais, e tem uma infinidade de investidores internacionais que querem vir para o Brasil para investir em turismo; eu pessoalmente estive na Espanha, estive com quarenta deles na viagem do Presidente Lula, e eles virão ao Brasil em setembro, e eu vou trazer alguns deles aqui governador, porque eles tem que conhecer Belém. A hora que eles chegarem aqui, eles vão mudar algumas idéias, porque eles não conhecem o Nordeste, desconhece o Norte, mas eles não sabem o que eles vão ver aqui, não é? ; então existe um potencial enorme de atrair investidores estrangeiros, e nós estamos trabalhando isso lá, nessa Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento de turismo, e tam uma área que é só de capacitação, qualificação, certificação da mão-de-obra turística, que aí que nós estamos trabalhando em comum com o SEBRAE, com o SENAC, coma as universidades, com a BBTUR, com todo mundo, e com o dinheiro do FAT, que tem dinheiro a rodo; o Fat tem dinheiro sobrando para investir na qualificação de mão-de-obra, mas o turismo não tradicionalmente, não batia ás portas do FAT para pedir recursos. E agora o Fat abriu as portas para o setor de turismo. E a 3º área é a EMBRATUR, que era antes uma empresa que fazia um pouco de tudo, sem ter forças políticas, sem ter representante, sem ter orçamento e ainda sendo repartida. Assim, clientelisticamente na sua composição; portanto, não atingimos objetivos. Pegava o recurso, esfarinhava, por mais esforço que a qualificadas pessoas que lá estiveram, sobretudo nos últimos anos, se dedicaram, não conseguiram produzir resultados pelo esfarinhamento dos poucos recursos que tinham, por não haver um plano Nacional, por haver uma prioridade. Foi bem a EMBRATUR. E tem uma missão de promover, faze o Marketing e apoiar a comercialização do produto turístico brasileiro no exterior. O objetivo da EMBRATUR é trazer nove milhões de turistas par o Brasil, e com eles oito bilhões de dólares. Isso é uma coisa muito trabalhosa, muito profissional. O turismo é um negócio. Não adianta ir lá, fazer um coquetel, mostrar um filme bonito, distribuir uns folders e voltar para cá. Tem que ir atrás de cada operadora tem que negociar com as linhas aéreas, com as grandes cadeias tem que assentar tem que acompanhar tem que ir as Feiras Turísticas, só as Feiras internacionais de turismo de 1º de agosto desse ano á 30 de julho do ano que vem, vão custar 22 milhões de reais. Mas nós vamos pagar 22 milhões de reais para todos os Estados brasileiros, estarem em todas as Feiras mais importante de turismo do mundo, mostrando, promovendo o seu produto. Depois tem que ir atrás, para fazer o Marketing, a mídia, a documentação, os folders, a publicações; e depois tem que ir atrás para contratar a operadora, senão ela manda para o Caribe e para a África do Sul e Austrália, em vez de mandar para o Brasil. As operadoras de turismo, hoje na Europa e nos Estados Unidos, elas faturam mais que as empresas do petróleo. Aqui no Brasil, tirando a Petrobrás, nenhuma empresa fatura quatro bilhões de dólares por ano, nem a Vale do Rio Doce. Quatro bilhões de dólares num único negócio. Pois, um dos operadores que eu assentei com ele na Espanha, semana passada uma empresa que ninguém nunca ouviu falar nome, chamada de G&G, faturou ano passado 4,1 bilhões de dólares em turismo. E mais da metade desse dinheiro não foi com hotel, nem avião, e sim, com operação de turismo. Mandando oito milhões de pessoas para aqui ou para outro lugar do mundo. E hoje, algumas já têm avião, hotéis, já tem cadeias, por exemplo, a cadeia Sol Meliá, tem 440 hotéis no mundo, 22 no Brasil e 5 ainda em construção. Não tem nenhum aqui. A Cadeia Acccor tem 120 hotéis no Brasil, está construindo 80, parece que não tem nenhum aqui; eu vou trazer o Ofirmir Antonio Cola aqui governador, é um compromisso que

eu faço com o senhor, para ele vir aqui ver, que ele tem. De repente a gente consegue trazer mais vôos para cá e não tem hotel para receber o pessoal, e não é só em Belém não, porque pode estar nos outros pólos, como o Adenauer já falou; o Pólo de Santarém, o Tapajós, Tocantins, o Araguaia, Xingu e também o Marajó, sem contar a Amazônia como um todo aqui, na parte do Pará. Então, a Embratur está focada nisso e a parte do turismo interno, a divulgação interna vai ficar com o Milton e comigo, eu vou ser o marketing do turismo, eu vou sair no Brasil vendendo esse negócio. Eu vou nos 26 Estados. Vou voltar e visitar os estados todo ano. Vou estar em todos os seminários, irei usar o meu poder de entusiasmo e de convencimento para catalisar essa relação, cujos elementos já estão aí, falta só empurrá-los, para fazer as coisas acontecerem. Agora nós temos também, da mesma forma que o Adenauer tem aqui o entusiasmo e a competência, e o apoio e a vontade política do Governador. A nossa equipe tem esse entusiasmo essa competência, e o apoio do Presidente, do Senado e da Câmara. Então nós temos que fazer isso acontecer Governador, porque não tem outra área que gere empregos iguais ao turismo. Não tem, não se iludam que não tem, nem na construção civil, agricultura já era, está tudo mecanizado, e quando a gente vai a países tão avançados quanto a França, 12% do PIB da França é o Turismo e 11% é agricultura. Na Espanha 13% do PIB da Espanha é o turismo, o segundo PIB da Espanha é nove%, o primeiro é turismo e vai por aí fora. Então, nós estamos diante de uma oportunidade de que eu considero inusitada; vontade política do Presidente, vontade política da maioria dos governadores. O turismo como diz o Milton: - entrou nos Palácios -; achei está frase do Milton interessante, porque ele trabalha na área do turismo há muito tempo, ele é um engenheiro, mas ele foi para o turismo antes de mim. E ele falou assim: - Ministro, finalmente o turismo entrou nos Palácios. Os governadores, as autoridades, estão entendendo que o turismo é um motor do desenvolvimento econômico social. Ele entra no Palácio, significa que virou vontade política dos governadores; colocaram pessoas qualificadas na ponta, representando o governo para tocar a Macro; dera, força para a Macro arrumar um pouco de recursos, que nós temos as condições de fazer as grandes máquinas servir o país, pela inclusão social, e pela diminuição de nossa dependência externa em relação ao balanço de pagamento. Essa é nossa missão Governador, conte comigo, com a minha equipe, que eu tenho certeza que o Pará tem as condições necessárias e suficientes para dar exemplos para o Brasil no atingimento dessas áreas. Após o pronunciamento do Ministro foi instalado o FÓRUM ESTADUAL DE TURISMO que é integrado pelas seguintes instituições, que a medida em que foram nomeadas apresentaram-se para que todos pudessem conhecê-las:

- Companhia Paraense de Turismo – PARATUR, que tem o Presidente Dr. Adenauer Góes;
- Secretaria Especial de Estado de Produção;
- Secretaria de Promoção Social;
- Secretaria Especial de Proteção Social;
- Federação das Associações dos Municípios do Estado do Pará – FAMEP;
- União dos Vereadores do Estado do Pará;
- Comissão de turismo de Esporte da Assembléia Legislativa do Estado do Pará;
- Museu Paraense Emilio Goeldi;
- Banco da Amazônia;
- Banco do Brasil;
- Caixa Econômica Federal;
- SEBRAE
- Federação das Associações Comerciais e indústrias e Agro – Pastoris do Pará – FACIAPA;
- Federação do Comércio do Estado do Pará;
- Federação da Agricultura do Estado do Pará;
- Federação das Indústrias do Estado do Pará;

- Sindicato das Empresas de Turismo do Estado do Pará;
- Sindicato dos Hotéis, Restaurante, Bares e Similares do Estado do Pará;
- Sindicato dos Trabalhadores em Turismo;
- Belém Convention Bureau;
- Associação Brasileira de Agentes de Viagem;
- Associação Brasileira das Indústrias e Hotéis – sessão Pará;
- Associação Brasileira das Locadoras de Veículos;
- Associação dos Guias de Turismo do Estado do Pará – Brasil;
- Associação Brasileira dos Bacharéis em turismo;

em ato contínuo o mestre de cerimônia assim se manifestou: “Senhores e senhoras, ouviremos o pronunciamento de sua excelência, o senhor Governador do Estado do Pará, Simão Jatene”. Eu não posso deixar de registrar ao ver isso, que nós acabamos de assistir agora, é exatamente isso que nos dá segurança e a certeza de que esse é um projeto que tem tudo para dar certo, na hora em que nós vimos o envolvimento da sociedade nessa dimensão, essa é a certeza, essa é a segurança desse projeto, mas eu queria antes devolver as palmas que me foi endereçada a pedido do Dr. Adenauer Góes e dizer o seguinte: - se existe alguém nesse Estado que merece palmas é o povo do Estado do Pará, com absoluta certeza, e por uma razão muito simples, meus amigos. Eu tenho feito questão de dizer nos 4 cantos desse país. Esse Estado tem muitas riquezas sim, tem recursos naturais que impressionam o mundo; esse Estado tem recursos florestais, recursos minerais; enfim, recursos de toda ordem, mas eu não tenho nenhuma dúvida, que a maior riqueza do Estado do Pará, é a sua gente, o seu povo, e é exatamente por isso que nós temos uma enorme crença no futuro desse Estado, como temos uma enorme crença no futuro do Brasil. Independentemente de qualquer outra coisa, eu tenho a certeza que esse século e esse milênio que se inicia agora, ele nos traz muitas lições, mas nos traz também uma enorme certeza de um futuro mais justo, mais fraterno, eu tenho dito que o homem que tem tido uma capacidade enorme de transformar em realidade; ele está devendo a ele mesmo a sua transformação na criação de um novo homem, e ao ver hoje nessa sala, representantes de vários partidos, ao ver nessa sala representante de todos os segmentos da sociedade, todos trabalhadores, empresários, várias esferas do governo, onde eu tenho reafirmado no meu coração, na minha mente, a convicção de que esse país é fantástico e esse Estado é maravilhoso, Palmas para o Estado do Pará. Mas meu caro Ministro Walfrido, que desde ontem nos honra visitando o nosso Estado, é uma alegria muito grande em recebê-lo com a sua equipe; e saiba que o Pará estará sempre de braços abertos para recebê-lo; Doutora Valeria, Vice-governadora e companheira de equipe; deputado Estadual Artur Tourinho, Presidente da Comissão de turismo e representando a Assembléia Legislativa, na pessoa em que eu faço questão de saudar; todos os Deputados Estaduais, mais uma vez dizer de Público, não acredito em governo que não tenha a parceria do Legislativo. Faço questão desse momento de dividir, se temos alguns acertos, esses acertos não são só do executivo, são acertos também do Legislativo; leve a nossa mensagem e o nosso abraço aos 41 deputados da Assembléia, deputado. Desembargadora Albanira, Presidente do Tribunal Regional e que nesse ato representa o Tribunal de Justiça, na pessoa de que eu faço questão absoluta de saldar todos os judiciários do Estado do Pará, que tem sido um permanente parceiro na defesa dos interesses do Pará; obrigado pela sua presença. Senadora Ana Júlia, Senador Duciomar Costa; Deputado Federal Josué Bengtson, na pessoa em que faço questão de saldar todos os Deputados Federais, e registrar diante da sociedade paraense o apoio em que tenho recebido de toda a bancada federal nas minhas viagens a Brasília, na defesa dos interesses do Estado do Pará; obrigado pela sua presença. Dr. Milton Zuanazzi, Secretário Nacional de Políticas de turismo; Dr. Sérgio Leão, companheiro de equipe do trabalho; Dra. Leila Jinkings,

representando a EMBRATUR; meus caros Deputados Federais Anivaldo Vale, que tem sido um companheiro permanente e, sobretudo na luta pela compensação e pela desoneração das exportações; Deputado Federal Zequinha Marinho; Dr. Almerindo Leitão Iniciato, representando a Procuradoria Geral de Justiça do Estado; Dr. Adenauer Góes, Presidente da Paratur; Dra. Maria do Carmo, Diretora Geral da Agência de Desenvolvimento da Amazônia; Dr. Antonio Hélio Góes, Superintendente do Banco do Brasil; Dr. Tarcisio Luis Dalvis, Gerente dos negócios da CEF; Dr. João Bastos, Diretor de Estratégicas do Banco da Amazônia, representando nesse ato sua Presidência; Dr. Danilo Remor, Presidente da FIEPA, uma pessoa que faço questão de saldar; e agradeceu todas as Federações e Associações aqui presentes, e agradeceu também pela condição de anfitrião desse evento. Senhor Fernando Lobato, prefeito Municipal de Santa Cruz do Arari, Presidente da FAMEP, e saldo todos os Prefeitos, e dizer que eu não tenho nenhuma dúvida de que o Pará não tinha chegado aonde chegou senão pudesse ter o contado com o apoio, com a participação, com a garra dos prefeitos. Faço questão de citar minha amiga Oscarina, Presidente do Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurante e Similares do Estado do Pará, uma pessoa de quem faço questão absoluta de saldar, todos aqueles que escolheram como rota de vida fazer o turismo, eu tenho a certeza Oscarina é uma delas, tenho a certeza senhores empresários que fazem o turismo; de nada valeria de qualquer política pública, se ela não contar com a paixão, com a garra, com a determinação dos senhores de levar adiante este projeto. É exatamente a presença maciça dos senhores, mais de qualquer uma outra coisa que nós dá a garantia de que um projeto de turismo para o Brasil, desde cada um, e todos nós tenhamos sim a humildade para ouvir e a coragem para ousar, é um projeto vitorioso a priori. Mas Ministro, eu quero que as minhas primeiras palavras sejam de boas vindas ao senhor e sua equipe; dizer da alegria que tivemos ao recebê-lo, e não posso deixar de registrar, eu diria que de vaidade, não há vaidade do ser, mas talvez a vaidade do fazer; ao lhe ver ontem falando com bastante entusiasmo das coisas que você via Ministro, isso nos deu uma enorme convicção de que vamos ter quatro anos de muito trabalho. O senhor falava da paixão do Dr. Adenauer, eu quero lhe dizer que eu não vir paixão menor na sua fala não; pelo contrario, e é exatamente isso que nos afigura o futuro. A Amazônia e o Pará Ministro, têm sido muito férteis na produção de mito, transitamos da condição de inferno Verde para Celeiros do mundo, dependendo do humor de quem sobre nós se debruça. Os homens e mulheres que nasceram nessa região, ou que escolheram essa região, para construir suas famílias, entende que entre a lógica perversa do almoxarifado e a postura etílica e imobilística do santuário, existe um caminho intermediário que precisa ser trilhado, e é exatamente isso que eu acho que deve estar no espírito de cada um, e de todos, nesse inicio de século e milênio. Nós não queremos ser visto apenas pelo exótico, pelo pitoresco, queremos ser compreendidos pelo país, como uma sociedade que tem diferenças, que por ser diferente, precisa ser tratada de forma diferenciada; mas uma região que tem projetos, que tem dores, que tem amores, e de que tem a condição de contribuir cada vez mais para o desenvolvimento brasileiro, mas que entende que a única forma de fazê-lo é através do seu próprio desenvolvimento, e aí ministro, a historia da Amazônia é uma historia lamentavelmente em que a economia se fundou no saque sobre a natureza; quando o Dr. Adenauer fala com paixão sobre o turismo, eu lhe diria que provavelmente, o senhor terá a mesma paixão das maiorias das pessoas que compõe o governo, por uma compreensão clara; a historia de saque sobre a natureza, nos deixou uma sociedade profundamente desigual; a pobreza e a desigualdade foram por nós eleitos como os nossos dois grandes adversários; fiz questão de fazer isso em cada quadrante desse Estado, em cada município, em cada localidade que andou no período de campanha, dizendo claramente que nós já tínhamos escolhido os nossos adversários, que era a pobreza e a desigualdade; que agora nós precisávamos e correríamos atrás de parcerias para enfrentar esses dois adversários. Sua vinda aqui Ministro, e a sua fala nos sugere a possibilidade de ter encontrado

mais um parceiro para efetivamente se vire a página do extrativismo, como fundamento da economia regional e foi exatamente na busca dessa virada de páginas que o governo do Pará, elegeu entre as suas prioridades, o turismo como um dos eixos de desenvolvimento; ele elegeu por entender que o mundo, e os dados que o senhor apresentou, são absolutamente claros na demonstração disso. 1 bilhão de viajantes em 2010, cruzarão as fronteiras dos países. Ora sabemos que a Amazônia é uma das marcas mais conhecidas do mundo. Sabemos o encanto que essa expressão, que essa palavra desperta nas pessoas; por que não utilizar esses dois elementos para nos ajudar a enfrentar os nossos dois grandes adversários que é a pobreza e a desigualdade. Nós aqui queremos que o turismo seja muito bom para os turistas, mas nós queremos, sobretudo, que o turismo seja muito bom para quem escolheu esta região para criar seus filhos e para constituir suas famílias; e é esse nosso desafio permanente Ministro. E como combinar essas coisas? Até porque entendemos claramente que ninguém faz turismo onde as pessoas não se amam, é absolutamente fundamental que as pessoas se gostem. Entendo que o turismo é o que se expande no mundo inteiro; ele é mais do que um bom hotel e mais do que uma outra coisa, ele decorre de uma absoluta necessidade do próprio avanço da sociedade; onde tempo de trabalho é tempo de lazer se alteram na escala do dia de cada um, pela própria modernidade, e o que buscam cada vez mais é uma experiência de vida, é uma vivência, e a Amazônia tem sim; e se a Amazônia se diferencia do resto do mundo pela sua paisagem, eu lhe diria que em especial, o Pará se diferencia da Amazônia, pela sua história, pela sua memória, pela sua cultura, e foi exatamente por isso que elegemos esse, como um dos eixos prioritários. Ministro fico feliz do Senhor ver que o dever de casa aqui já começou a ser feito; e começou com muita determinação e com muita paixão. Sinto-me extremamente honrado pelo povo do Pará, pela tarefa de levar adiante um dever de casa que já começou a ser cumprido; aqui o esforço de transformar atributos em produtos já começou. Ontem tivemos a oportunidade de visitar o Museu de Arte Sacra, a Feliz Lusitânia. O Senhor hoje vai ter a oportunidade de ver a Estação das Docas, o Parque Residência; mas Ministro, não é só na capital que as coisas estão acontecendo, eu lhe diria que, mais até do que essas obras, o que esse estado hoje tem para mostrar é uma sociedade que venceu o que eu chamo de a maior crise que pode se abater sobre qualquer povo; que é a crise dos descendentes, da descrença e do descrédito. Hoje nesse Estado Ministro, o seu povo acredita que é capaz de escrever sua história, e uma história diferente, e é exatamente por isso que nós nos sentimos muito felizes quando temos a oportunidade de encontrar parceiros para essa construção. Ministro para que o Senhor tenha uma idéia da contribuição de que esse Estado já vem dando para o desenvolvimento brasileiro, que eu tenho certeza, que na área do turismo pode fazê-lo ainda mais; só que aí, talvez o nosso histórico, desejo contribuir através do nosso próprio desenvolvimento, seja mais fácil de ser alcançado; no período 91/2000 a balança comercial brasileira, apresentou saldo que o senhor fez questão de registrar, a importância para esse país na geração de divisas, a importância para esse país na exportação. Apresentou um saldo de 1,3 e exatamente o que nos foi deixado por essa enorme contribuição; as exportações são desoneradas, então, não podemos cobrar imposto sobre elas, mais do que isso, além de não podermos cobrar imposto sobre elas, o imposto pago pelas empresas que exportam aqui do Estado do Pará, pagam nas suas compras em outros Estados, se transformam em crédito contra o Estado do Pará; alguém pode dizer, mais Jatene nós não viemos falar sobre turismo, começamos falando sobre turismo ministro, mas não posso como governador do Estado, de lhe pedir agora nessa condição, que eu sei que nos honra, não apenas ao governador, mas honra qualquer um paraense de ter um amigo tão ilustre quanto o ministro do Turismo, que nos ajude também em Brasília, no sentido sensibilizar que precisamos efetivar na constituição da República, a compensação pela desoneração das exportações, como uma legítima medida que resgata uma antiga dívida que esse país tem para com os Estados exportadores. Ministro, não pretendo me

alongar, acho que saímos todos daqui, com as esperanças renovadas, pelos números que o Senhor apresentou; pela condição de prioridade que o Senhor fez questão de registrar; que o Presidente Lula vem dando e dará autoritarismo, pela sua absoluta disposição de ser parceiro do Estado, independentemente da condição partidária, até porque Ministro sou daqueles que digo que, e disse isso ao Presidente da República. Não recordo de qualquer campanha política que alguém tenha ido aos palanques para dizer que ia tornar a vida pior, que ia aumentar a pobreza, não recordo, toda a minha história, já não sou tão jovem, sempre digo que estou careca, de barba branca, então não tenho mais idade para ser ingênuo e não tenho caráter para ser hipócrita; sempre digo que se todos nós nas campanhas, dizemos essas coisas, nada mais razoável ao chegarmos aos governos e assumirmos uma coisa que parece com certeza, muito simples num senso comum, maior do que as nossas diferenças partidárias, com certeza, é o sofrimento das pessoas que nós dissemos que íamos ajudar a reduzir, então, temos tudo para caminharmos juntos nos projetos de interesse do Estado do Pará. Ministro, leve mais uma vez ao Presidente Lula, o abraço do povo paraense; a certeza de que se refere aos interesses do país, ele pode contar com o Estado do Pará; a certeza de que, nós da mesma forma que entendemos que o Pará é maior do que qualquer partido político e maior do que qualquer liderança política, aqui nesse Estado, nós entendemos que o Brasil é muito maior do que qualquer partido político, e muito maior do que qualquer liderança. Muito obrigado pela sua visita ministro, leve nosso abraço e volte sempre ao Pará. Após o pronunciamento do Governador houve a execução do hino do Pará e após deu-se por encerrada a reunião e eu CONCEIÇÃO SILVA DA SILVA, Secretária Executiva do Fórum lavrei a presente ata.